

**DISCUTINDO A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL
EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
DE LICENCIATURAS PARAENSES**

Bruno Gomes Pereira (UFT)
brunogomespereira_30@hotmail.com

RESUMO

Trata-se de um recorte de uma investigação maior, desenvolvida no curso de mestrado, a respeito das práticas de letramento de professores em formação inicial. Para tanto, discutimos como a linguística sistêmico-funcional nos ajuda a entender a construção da imagem do professor da educação básica no gênero relatório de estágio, uma produção obrigatória ao final de estágios supervisionados nos cursos de licenciaturas. Situamos esta pesquisa no campo da linguística aplicada, devido ao aspecto interdisciplinar com o qual problematiza o uso da linguagem em diferentes gêneros. Como percurso textual-discursivo, contemplamos as teorias da linguística sistêmico-funcional em Halliday (1994; 2004) no que se refere à metafunção ideacional. Como metodologia, adotamos a análise qualitativa de dados, optando pela técnica documental de pesquisa, tendo em vista que analisamos relatórios de estágio de diferentes licenciaturas do Pará, estado localizado ao norte do Brasil. Enfatizaremos a metafunção ideacional, pois considera a oração um mecanismo de representação. Neste caso, lançamos mão do processo de transitividade, entendendo como esse mecanismo contribui para uma representação estigmatizada do professor da educação básica. Geralmente, o acadêmico, ao fazer um julgamento acerca da prática docente observada, é induzido a construir uma imagem negativa do professor da educação básica, pois é guiado pelo senso comum de discursos pré-concebidos. A análise lexicogramatical nos permite perceber essa construção por meio da descrição oracional dos enunciados do texto.

Palavras-chave: Letramento. Professor. Relatório. Estágio.
Formação de professor. Transitividade.

1. Introdução

Nesse artigo, apresentamos uma proposta de análise em que o relatório de estágio supervisionado é o objeto central de análise, pois acreditamos que seja uma ferramenta importante para o processo de formação do professor.

Nos últimos anos, o estágio supervisionado tem se apresentado como campo fértil para investigação não somente para os pesquisadores da ciência da educação, como também aos investigadores da área da linguagem. Isso se dá em razão do estágio supervisionado ser um momento de diálogo entre instituições de ensino.

O estágio é uma fase significativa de preparação profissional do

acadêmico. Trata-se de uma atividade que concede ao universitário a primazia de duas condições distintas: a prática da ação formal e o conhecimento e do local de trabalho, conhecendo, assim, as reais situações da profissão (FONTANA, 2011).

Nos relatórios de estágio, o acadêmico sinaliza experiências vividas durante um período significativo de sua licenciatura. Isso deve levá-lo a refletir e, conseqüentemente, integrar diferentes métodos e tecnologias a sua prática pedagógica, tornando a aprendizagem mais significativa (SIMÃO *et al.*, 2011).

Analizamos o relatório de estágio supervisionado sob uma perspectiva linguístico-discursiva, entendendo que a produção deste gênero está intimamente ligada às especificidades do contexto acadêmico de onde operam. Para tanto, investigamos como este gênero discursivo é concebido no contexto de licenciaturas paraenses, entendendo sua padronização gramatical, conforme teorias da linguística sistêmico-funcional.

2. O gênero relatório de estágio supervisionado no contexto universitário do sudeste do Pará

Compreendemos que a língua é um elemento vivo e social. Dizemos que é viva, pois se adequa aos diversos contextos sociais em que opera. Não se pode, então, supor a língua enquanto elemento desconexo de seu próprio contexto de uso, tendo em vista que se constitui de acordo com a situação comunicativa.

A língua se adapta às situações, transformando-se por meio do discurso. Nesse caso, sustenta-se na concepção interacionista da linguagem, a qual consiste na interação entre enunciadores em uma situação comunicativa (cf. HANKS, 2008).

Nessa perspectiva, afirmamos que a língua é também uma manifestação social, tendo em vista seu poder discursivo que se manifesta por meio do uso dos gêneros textuais/discursivos⁸⁰. Para Bakhtin, os gêneros “correspondem a típicas situações de comunicação discursiva e conseqüentemente também a relações específicas entre os sentidos das palavras e a presente realidade concreta de certas circunstâncias característi-

⁸⁰ Ao utilizarmos o termo “gênero” estamos nos referindo à ideia de gênero discursivo, bastante discutida nas teorias de Bakhtin.

cas” (BAKHTIN *apud* HANKS, 2008, p. 92).

Na concepção bakhtiniana, os gêneros têm função primeiramente discursiva, partindo do princípio que estabelece comunicação em diversas relações sociais. Para este autor, são construídos em circunstâncias características do uso da linguagem.

Esta concepção converge com Santos ao chamar atenção ao propósito comunicativo dos gêneros. Neste caso, dizemos que a comunicação é compartilhada por uma dada comunidade discursiva, ou seja, um meio em que comunga de uma dada prática de uso linguístico (cf. SANTOS, 1996).

A construção gramatical dos gêneros é um fator dependente do contexto enunciativo, bem como da intenção comunicativa. Isso significa dizer que as escolhas gramaticais de um gênero internalizam intenções do seu enunciador e/ou de seu contexto de circulação (cf. CEZÁRIO, 2012).

Tomando como base esse pressuposto, afirmamos que o gênero relatório de estágio supervisionado é um campo fértil de investigação tendo em vista que carrega ideologias vindas de seu contexto de produção. Conforme Silva:

Os estágios supervisionados, nas licenciaturas, não podem ser as únicas disciplinas exclusivamente responsáveis pelo trabalho com saberes docentes orientadores da prática profissional; 2) as pesquisas científicas sobre estágio supervisionado precisam se configurar como um campo próprio de investigação científica, minimamente, interdisciplinar, em resposta às demandas próprias da referida disciplina (SILVA, 2012c, p. 27)

Silva considera essencial entendermos o estágio supervisionado como campo fértil de pesquisa, tendo em vista que apresenta características próprias. Isso implica dizer que adotar o relatório de estágio enquanto ferramenta para análise é entender este gênero como um espaço minimamente interdisciplinar, tendo em vista que discute as práticas desenvolvidas pelo professor em sala de aula.

Espera-se que esta produção textual esboce a trajetória do aluno-mestre⁸¹ enquanto este se encontrava em campo observando ou desenvolvendo sua prática pedagógica. Ao mesmo tempo em que se pode fazer intervenções pedagógicas, descrevendo a argumentando a respeito das me-

⁸¹ A expressão “aluno-mestre”, utilizada nesta investigação, designa o professor em formação inicial nas licenciaturas brasileiras (SILVA, 2012a; SILVA, 2012b; SILVA, 2012c e FONSECA, 2012). Em muitos casos, usamos como sinônimos das expressões “universitário”, “acadêmico” ou “estagiário”.

metodologias empregadas durante o período de estágio. Observamos, nesse sentido, que o relatório de estágio é um espaço problematizador, uma vez que é possível perceber conflito entre discursos sobre a prática de ensinar (DORNELES, 2012).

Nos cursos de licenciatura do *campus* concepcionense da Universidade do Estado do Pará (UEPA), os alunos-mestres percebem o relatório de estágio como uma produção textual onde elencam dados a respeito da escola campo (doravante EC) os quais vão desde sua estrutura física até o relato da metodologia do professor titular da turma. Entretanto, nem sempre esses dados são relacionados à prática pedagógica empregada em sala de aula. Isso caracteriza um excesso de descrições soltas que, sozinhas, não caracterizam a postura didático-metodológica desenvolvida pelo professor da educação básica.

No *campus* ora referido, na maioria das vezes, a produção dos relatórios de estágio acontece de maneira mecanizada, sendo produzido unicamente para fins burocráticos, sem quaisquer preocupações com o processo de letramento do professor em formação inicial.

O aluno-mestre, produtor dos dados que analisamos nesse artigo, parece desconhecer a importância discursiva do relatório, o compreendendo como mero elemento burocrático. Assim, esta produção serve como instrumento que, juntamente com as fichas de acompanhamento de estágio, ajuda a documentar a contabilização da carga horária total do Estágio Supervisionado.

Isso caracteriza um retrocesso no que se refere à produção deste gênero no espaço acadêmico. O relatório de estágio não tem recebido a devida atenção no meio universitário. Em muitos casos, sua produção resume-se às tênues passagens descritivas e narrativas, as quais não demonstram o real posicionamento do aluno-mestre.

Os professores em formação inicial do referido meio universitário acabam tendo uma visão equivocada a respeito deste gênero discursivo. Entender o relatório de estágio em uma perspectiva unicamente burocrática é desconsiderar toda a sua potencialidade discursiva. Devemos entendê-lo como um espaço de interação entre enunciadores, atuando diretamente no processo de letramento do professor em formação inicial.

3. A relação entre escola de educação básica e estágio supervisionado em licenciaturas paraenses

A disciplina Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório em cursos de licenciatura. Seu papel, em primeiro momento, é aproximar escola de educação básica e universidade. Portanto, trata-se de um momento de diálogo entre instituições. De acordo com Mesquita & Soares,

O estágio supervisionado constitui-se como um espaço formativo importante para a formação docente, por possibilitar ao futuro profissional relacionar conhecimentos acadêmicos à realidade da educação básica em seus aspectos teóricos, pedagógicos, políticos e sociais. Para isso, é preciso superar a visão simplista do estágio como cumprimento das horas formais exigidas pela legislação (MESQUITA & SOARES, 2011, p. 286; grifo nosso).

O estágio supervisionado, conforme acima, é um momento de formação do acadêmico. Essa formação inicial deve ser caracterizada pelo desenvolvimento da capacidade didática. Por intermédio desta disciplina, espera-se que o universitário aprimore seus aspectos teóricos, pedagógicos e políticos face ao sistema educacional. Com isso, o aluno-mestre, por meio do estágio, deve relacionar a teoria, assimilada e discutida na universidade, com a prática, observada na ação metodológica do professor no campo de estágio.

Entretanto, nem sempre essa relação acontece de forma produtiva. Sabemos que existem muitos discursos pré-concebidos que colaboram para uma relação incompatível entre instituição de ensino superior e escola de educação básica. Esses discursos se repetem com frequência, o que dificulta cada vez mais a comunicação entre esses dois polos. (Cf. FONTANA, 2011)

A complexidade que envolve o estágio supervisionado não está restrita apenas às ciências da educação. É possível tentarmos dialogar também com conhecimentos de âmbitos sociológicos, filosóficos e linguísticos. Isso é possível tendo em vista que todas as áreas do conhecimento humano se baseiam no princípio de interação e uso da linguagem como prática social.

Leewen discute que a língua constitui cognitivamente o meio social onde opera. Logo, afirma que

como os discursos são formadores de cognições sociais, foram socialmente maneiras específicas de conhecimento de práticas sociais, que podem ser, e são, representadas em diversas práticas textuais. Assim, fica claro que é possível reconstruir discursos [ideologias] por meio de manifestações textuais já

existentes (LEEWEN, 2008, p. 6; tradução nossa)⁸²

Assim, uma vez a língua se articulando socialmente, as práticas que desenvolve apresentam-se por meio de manifestações já existentes. As escolas de educação básica desenvolvem uma cultura de repulsa aos estagiários alegando múltiplas razões. Essa rejeição é oriunda de reproduções discursivas, que deturpam a função do estágio supervisionado na escola e dificultam a relação entre instituições de ensino.

Muitas delas acreditam que o estágio em nada contribui para o aprimoramento da prática pedagógica do professor, não ajudando na amenização das problemáticas do espaço escolar. Esta concepção é fundamentada em uma visão bastante difundida no espaço escolar. Esta ideia entende que o estagiário visita a escola unicamente para desqualificar a escola de educação básica.

Em uma investigação sobre a figura do professor como agente do letramento, Corrêa apresenta dados onde alguns professores consideram que a disciplina estágio supervisionado deixa lacunas em sua prática devido certas resistências escolares. (Cf. CORRÊA, 2010)

Isso é um discurso unilateral que tem se propagado ultimamente. A escola de educação básica diz não perceber retorno ao acolher estagiários, uma vez que a universidade se preocupa em “desvalorizar” a figura do professor da educação básica ao analisar negativamente sua metodologia em sala de aula. Por outro lado, é comum encontrarmos outro discurso por parte do aluno-mestre, não menos estereotipado. Quanto à postura universitária, é perceptível uma concepção de reprovação da imagem do professor da educação básica devido este não “praticar aquilo que diz a teoria”.

As representações do professor da educação básica construídas em relatórios produzidos por professores em formação inicial podem interferir na relação entre escola de educação básica e instituição de ensino superior. Essa interferência, quando negativa, é prejudicial, pois esta relação é essencial para o avanço das práticas pedagógicas (SILVA, 2012a).

Esta distorção entre teoria e prática parece ser, de acordo com o

⁸² No original: “As discourses are social cognitions, socially specific ways of knowing social practices, they can be, and are, used as resources for representing social practices in text. This means that it is possible to reconstruct discourses from the texts that draw on them” (LEEWEN, 2008, p. 6).

discurso de grande parte dos alunos-mestres, o principal motivo para o fracasso metodológico diagnosticado costumeiramente nos relatórios de estágio. De acordo com Ferro “na maioria dos casos, o quadro indicado nesses estudos [investigações feitas em relatórios de estágio] *revela a ineficiência da atuação dos professores formados* ou o panorama de ineficiência daqueles que vão atuar na profissão”. (FERRO, 2012, p. 9; grifo nosso)

Pimenta considera que prática e teoria são complementares. O saber docente não depende unicamente de uma dessas esferas que constituem o saber pedagógico. A teoria tem sua importância no saber docente, pois contextualiza o professor às questões sociais importantes para sua profissão. Por outro lado, a prática não é menos relevante, tendo em vista que é a oportunidade de demonstrar em exercício e a função docente. (cf. PIMENTA, 1994)

Não se pode desvincular teoria e prática, visto que uma sobrevive na outra. Então, também não se pode considerar apenas uma das duas como verdade absoluta, partindo do pressuposto de que ambas são suscetíveis a mudanças e adequações.

4. O relatório de estágio e a prática de letramento de professores paraenses em formação inicial

O termo *letramento* foi utilizado pela primeira vez no Brasil na década de 1980, na tentativa de se estabelecer um contraste com a ideia de alfabetização⁸³. Com isso, no decorrer dos anos, sua prática tornou-se fator de análise no campo da linguística aplicada, tendo em vista seu caráter problematizador. (Cf. SOARES, 2005)

Os estudos do letramento adotam como objetivo a reflexão sobre os aspectos e conhecimentos sociais por meio do uso linguístico. Dessa forma, existem múltiplas formas e níveis de letramento, tendo em vista o meio social de que se refere. (Cf. KLEIMAN, 2007)

⁸³ Os estudos contemporâneos do letramento no Brasil apontam que a alfabetização já não é mais a principal referência para a investigação da cultura escrita. Entretanto, Magda Soares, em seu artigo intitulado “*As condições sociais da leitura: Uma reflexão em contraponto*”, comenta que em culturas grafocêntricas, como a nossa, a alfabetização ainda é extremamente valorizada, tendo em vista que também se caracteriza como uma prática de letramento. Conforme a autora, “da língua escrita apropriaram-se as classes dominantes, fazendo dela o discurso da verdade, repositório de um saber de classe, apresentado como saber legítimo” (SOARES, 2000, p. 22).

As práticas de letramento, em seu sentido mais contemporâneo, fazem referência ao uso consciente da linguagem, sendo uma capacidade discursiva que a torna cada vez mais distanciada da ideia de alfabetização. A concepção de letramento, em uma esfera contemporânea, ganha cada vez mais complexidade. Diante disso, Rojo comenta que o letramento

busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural (ROJO, 2009, p. 98)

Na concepção de Rojo, trata-se de um processo contínuo em que os usos da linguagem, em um sentido social, recobre os vários contextos discursivos em que opera. Assim, as práticas de letramento se desenvolvem em todas as esferas sociais.

Nesse sentido, o letramento é um processo que se desenvolve dentro de uma perspectiva interacional e sociocultural, onde a comunicação entre enunciadorees será estabelecida pelo contexto da situação. Temos, dessa maneira, uma relação direta com os gêneros discursivos. Nesse artigo, tratamos especificamente do letramento do professor em formação inicial, sendo entendido como agente de letramento⁸⁴.

Dessa maneira, devemos entender

o letramento do professor não como mero instrumento para realização do trabalho, mas como aspecto constitutivo, identitário de sua função como formador de novos leitores e usuáreos da língua escrita, ou seja, intrinsecamente ligado a sua atuação profissional (KLEIMAN, 2009, p. 21).

Kleiman compreende a prática de letramento como uma atividade intrínseca da profissão docente. Nesse sentido, o professor em formação inicial deve desenvolver a prática de letramento de maneira a aprimorar sua prática pedagógica.

Entender a figura do professor enquanto um agente de letramento é assumir o letramento como objetivo de ensino no contexto escolar. O professor em formação inicial, nesta instância, é um mediador do desenvolvimento da competência cognitiva, incentivando os demais atores do meio a uma leitura social mais ampla. (Cf. KLEIMAN, 2007)

⁸⁴ Partindo da concepção dialógica e interacionista da linguagem, os professores, na condição de agentes de letramento, estão em constante processo de profissionalização. (Cf. KLEIMAN, 2006)

O gênero relatório de estágio supervisionado é um importante espaço discursivo, sendo, portanto, essencial para o processo de letramento dos professores em formação inicial. Consideramos os textos em questão como gêneros discursivos complexos, partindo do pressuposto de que apresentam elementos de outros gêneros, sempre se referindo ao espaço da escola de educação básica. (Cf. SILVA & MENDES, 2012)

Os alunos-mestres devem perceber que as questões discutidas neste gênero são eficazes para um aprimoramento da prática pedagógica, sendo, assim, motivo de reflexão. Dessa forma, o texto em questão constrói uma representação depreciativa da identidade⁸⁵ do professor da educação básica. O contexto que é construído revela quase sempre as mazelas do sistema educacional enquanto consequência da má formação dos professores. (Cf. SILVA & FAJARDO-TURBIN, 2012)

Nesta perspectiva, Puccetti relaciona o excesso de desqualificação da imagem do professor da educação básica nos relatórios de estágio a uma falta de credibilidade desta figura que se alastra historicamente. A autora comenta que

na perspectiva histórica, os cursos de licenciatura não são reconhecidos em sua relevância sócio-política e, com isso, vivenciam as suscetibilidades inerentes às hierarquias entre as áreas do conhecimento e entre as modalidades de formação superior (PUCETTI, 2011, p. 101).

A prática de letramento do professor em formação inicial permite manter um elo com a discursividade dos relatórios, entendendo esse gênero como um texto de caráter interdisciplinar. A interdisciplinaridade dos relatórios de estágio conduz o aluno-mestre a ter uma nova visão a respeito do meio que o cerca. Isso porque estes documentos têm conteúdo ideológico que transita entre enunciadores, ou seja, entre o acadêmico e o meio em que é vinculado.

Assim, o professor deve desempenhar função de “agente do letramento”, considerando que sua postura pedagógica mantenha uma sintonia com os demais formadores de outras licenciaturas. Isso fornece ao professor em formação inicial uma postura não fragmentada frente às diversas interações sociais.

Para que o professor em formação inicial mantenha esse diálogo

⁸⁵ Em linguística aplicada, o termo *identidade* se refere a atos de criação linguística (Cf. SILVA, 2007).

com outros cursos de licenciatura deve adotar uma concepção de linguagem como elemento de interação. Isso significa dizer que a linguagem não é apenas um instrumento de comunicação, mas, sobretudo, uma atividade de interação entre enunciadores. Em suma, a prática de letramento, por meio de uma postura interdisciplinar, só será desenvolvida quando os alunos-mestres admitirem que todo professor é professor de linguagem. (Cf. NERY, 2011)

5. Representações do professor da educação básica em relatórios de estágio supervisionado

Conforme a linguística sistêmico-funcional, o mecanismo de transitividade em processos verbais e relacionais caracterizam semiotizações da linguagem em todas as formas de textos (Cf. HALLIDAY & MATHIESSEN, 2004). No caso desse artigo, esses textos são linguisticamente materializados no gênero relatório de estágio supervisionado. A opção do aluno-mestre em utilizá-lo marca a transição de um simples relato descrito para uma passagem textual opinativa.

Nesse caso, as orações relacionais estabelecem relação entre as entidades, de maneira a classificá-los e/ou identificá-los. Tratando-se do gênero discursivo referido, as formas verbais de caráter relacional propõem uma visão particularizada do aluno-mestre, o qual passa a argumentar no texto. Logo, esta escolha linguística carrega uma missão funcional, a qual ajuda a caracterizar o processo de construção do relatório. (Cf. LIMA, 2012)

Do ponto de vista discursivo, na grande maioria das vezes, as orações relacionais explicitam uma concepção de “qualificação” ou “desqualificação” da atuação do professor da educação básica. Assim, contribuindo para a progressão textual. Em algumas seções dos relatórios de estágio, encontramos o uso dos processos relacionais com o propósito de “qualificar” a atuação do professor da educação básica como entidade participante. Isso se dá conforme a intencionalidade do aluno-mestre no momento da elaboração deste texto.

Os excertos que se seguem ilustram o uso de processos relacionais em relatórios de estágio supervisionado produzidos por alunos-mestres paraenses na licenciatura em letras. Os excertos analisados aqui foram retirados de relatórios produzidos por acadêmicos que cursavam o último ano da licenciatura.

EXCERTO 1: Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa
INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA – As aulas foram supervisionadas pela professora M. A. B., a qual demonstrou ser eficaz, acessível, incentivadora, tolerante e objetiva.

A forma verbal “foram supervisionadas” corresponde a uma flexão do processo relacional na voz passiva. Com isso, o termo “as aulas” é, funcionalmente, um ator passivo, tendo em vista que sofre a ação. Logo, o padrão oracional se desenvolve por meio de uma entidade apassivadora expressa no termo “pela professora”, participante este que, gramaticalmente, designa a ação do verbo.

A descrição do padrão gramatical posto acima ajuda a compreender o processo de construção de sentido do relatório de estágio. A figura do professor da educação básica é colocada como ator participante do processo relacional. A ele recai a função de executar a ação. Isso o coloca como uma imagem altamente importante ao desenvolvimento da ideia do texto, sugerindo que os demais relatos sejam decorrentes de sua postura diante das estagiárias.

As universitárias relatam que as aulas foram devidamente supervisionadas pela professora da turma, a qual, conforme consta, desempenhou com excelência sua função. Por outro lado, o excesso de sintagmas adjetivais expressos em “eficaz, acessível, incentivadora, tolerante e objetiva” tentam elencar algumas qualidades a respeito da professora regente da turma.

Entretanto, a escolha pelo excesso de características parece sugerir um certo desconforto por parte das estagiárias em tentar, sem medir esforços, elogiar a postura do professor da educação básica. Isso dá ao discurso acadêmico transcrito uma sensação de artificialidade, tendo em vista que, no decorrer do relatório, as estagiárias não justificam as características elencadas.

Do ponto de vista discursivo, deixou-se implícito uma sensação de que as estagiárias em questão tentaram agradar a professora que as recepcionou, ao mesmo tempo em que pretendiam fugir da ideia de “desconstrução” da imagem do professor da educação básica.

Observemos o seguinte excerto:

EXCERTO 2: Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa
CONSIDERAÇÕES FINAIS - ... a função do professor é levar conhecimento produtivo aos alunos.

A ideia de que o professor é o elemento de maior importância no processo educacional parece já ser algo cristalizado nas reproduções de discursos acadêmicos. Esta concepção é bastante presente no gênero relatório de estágio. O excerto exposto acima ilustra bem este pressuposto.

Percebemos que neste caso, do ponto de vista gramatical, o professor aparece como um termo regido por uma ideia anterior, formando assim um sintagma interno. Entretanto, seu papel na construção semântica do texto é bastante relevante.

O processo relacional “é”, o qual sucede a imagem do professor da educação básica, concede ao professor a responsabilidade de levar e incentivar um conhecimento significativo aos alunos. Isso confere à figura do professor da educação básica uma extrema responsabilidade no contexto social, tendo em vista as proporções que essa ideia desempenha na prática.

O estagiário opta por este padrão oracional, onde sugere desconhecer a complexidade do sistema educacional. Esta concepção não se fundamenta ao levarmos em consideração que um “conhecimento produtivo” não é uma responsabilidade exclusiva do professor.

Notamos que a qualificação do trabalho do professor da educação básica depende de seu desempenho junto aos alunos. Por outro lado, devemos considerar também que este desempenho deve ser resultante de uma integração entre as várias partes que constituem a escola.

6. Considerações finais

O estágio supervisionado, portanto também o relatório de estágio, precisa ser percebido de uma maneira minimamente interdisciplinar, de maneira a possibilitar ao aluno-mestre uma prática consciente de sua postura metodológica. Tal concepção só será alcançada a partir do momento em que o professor em formação inicial permitir um diálogo entre as disciplinas.

Entretanto, na prática, os relatórios de estágio parecem não refletir um acadêmico autônomo, capaz de fazer seus próprios julgamentos de valores, pois não conseguem relacionar a teoria com um desenvolvimento da prática. Isso o torna propício à reprodução de discursos pré-concebidos.

Percebemos isso uma vez que os relatórios coletados enfatizam

muito os aspectos físicos das escolas observadas, prendendo-se mais a uma visão predominantemente descritiva que reflexiva. Esta técnica sugere que os relatórios de estágio são produzidos, algumas vezes, apenas para fins de obtenção de notas.

Enquanto investigadores, devemos procurar medidas capazes de combater essas práticas mecanizadas da linguagem. Isso não descarta a importância do papel das instituições de ensino, tendo em vista que são também grandes responsáveis pelo incentivo às práticas de letramento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEZÁRIO, Maria Maura. Efeitos da criatividade e da frequência de uso no discurso e na gramática. In: SOUZA, Edson Rosa de. (Org.). *Funcionalismo linguístico: análise e descrição*. São Paulo: Contexto, 2012.

CORRÊA, Priscila Monteiro. *O letramento do professor em formação inicial e o futuro do professor como agente de letramento*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Disponível em:

<http://www.educacao.ufrj.br/ppge/dissertacoes/dissertacao_de_mestrado_priscila_monteiro_correa.pdf>. Acesso em: 29-01-2013.

DORNELES, Clara. Desafios da didatização da escrita e da gramática no estágio supervisionado em língua materna. In: SILVA, Wagner Rodrigues. (Org.). *Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura*. Campinas: Pontes, 2012.

FERREIRA, Márcia de Assis. Para gêneros discursivos: linguística sistêmico-funcional. *Linguagens e Diálogos*, vol. 1, n. 1, p. 69-81, 2010. Disponível em: <<http://linguagensedialogos.com.br/2010.1/textos/04art-Marcia.pdf>>. Acesso em: 26-10-2012.

FERRO, Gláucia d'Olim Marote. Prefácio. In: SILVA, Wagner Rodrigues; FAJARDO-TURBIN (Orgs.). *Como fazer relatórios de estágio supervisionado: formação de professores nas licenciaturas*. Brasília: Liber Livro, 2012.

FONSECA, Vilma Nunes da Silva. Estágio supervisionado de ensino de literatura: oficinas de práticas de linguagem. In: SILVA, Wagner Rodrigues (Org.). *Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura*. Campinas: Pontes,

2012.

FONTANA, Roseli A. Cação. Estágio: do labirinto aos frágeis fios de ariadne. In: GONÇALVES, Adair Vieira et al. (Orgs.). *Estágio supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares*. Dourados: UEMS, 2011.

HALLIDAY, Michael A. K.; MATHIESSEN, C. M. I. M. *An Introduction to Functional Grammar*. Hodder Education, 2004.

HANKS, Willian F. *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2008.

KLEIMAN, Ângela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Revista Signo*, vol. 32, n. 53, p. 1-25, 2007.

_____. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. *Filologia e Linguística*, n. 8, p. 409-424, 2006.

_____. Projetos dentro de projetos: ensino-aprendizagem da escrita na formação de professores de nível universitário e de outros agentes de letramento. *Revista Scripta*, vol. 13, n. 24, p. 17-30, 2009.

LEEuwEN, Theo Van. *Discourse and Practice: new tools for critical discourse analysis*. Oxford University Press, 2008.

MESQUITA, Nayuara Araújo da Silva; SOARES, Márlon Hebert Flora Barbosa. A formação pela pesquisa: o estágio como espaço de construção dos saberes. In: GONÇALVES, Adair Vieira et al. (Orgs.). *Estágio supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares*. Dourados: UEMS, 2011.

NERY, Alfredina. Ler e escrever em todas as áreas curriculares. *Revista Pátio*, ano IV, n. 15, p. 10-13, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática?* São Paulo: Cortez, 1994.

PUCcETTI, Roberta. O ensino em artes e a formação reflexiva: olhares sobre a formação docente. In: GONÇALVES, Adair Vieira et al. (Orgs.). *Estágio supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares*. Dourados: UEMS, 2011.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

SILVA, Wagner Rodrigues (Coord.). *Projeto de pesquisa: representações do professor da escola básica em relatório de estágio supervisionado da licenciatura: da gramática ao discurso*. Universidade Federal do Tocantins, 2012a.

_____. (Coord.). *Projeto integrado de pesquisa: representações de professores da escola básica em gêneros acadêmicos produzidos em licenciaturas brasileiras*. Universidade Federal do Tocantins, 2012b.

_____. Estudos do letramento do professor e formação inicial nos estágios supervisionados das licenciaturas. In: SILVA, Wagner Rodrigues (Org.). *Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura*. Campinas: Pontes, 2012c.

SILVA, Wagner Rodrigues; BARBOSA, Selma Maria Abdalla Dias. Desafios do estágio supervisionado numa licenciatura dupla: flagrando demandas e conflitos. In: GONÇALVES, Adair Vieira et al. (Orgs.). *Estágio supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares*. Dourados: UEMS, 2011.

SILVA, Wagner Rodrigues; FAJARDO-TURBIN. Introdução. In: ____; _____. (Orgs.). *Como fazer relatórios de estágio supervisionado: formação de professores nas licenciaturas*. Brasília: Liber Livro, 2012.

SILVA, Wagner Rodrigues; MENDES, Aliny Sousa. Reescrita na formação inicial de professores: um estudo da produção escrita do gênero relatório de estágio supervisionado. In: WITTKE, Cleide Inês. (Orgs.). *Gêneros Textuais: Perspectivas Teóricas e Práticas – Caderno de Letras*, vol. 1, n. 18, p. 134-156, 2012.

SIMIÃO, Lucélio Ferreira et al. Tecnologias e educação: reflexões sobre a formação de professores. In: GONÇALVES, Adair Vieira et al. (Orgs.). *Estágio supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares*. Dourados: UEMS, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: _____. (Org.). *Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.